

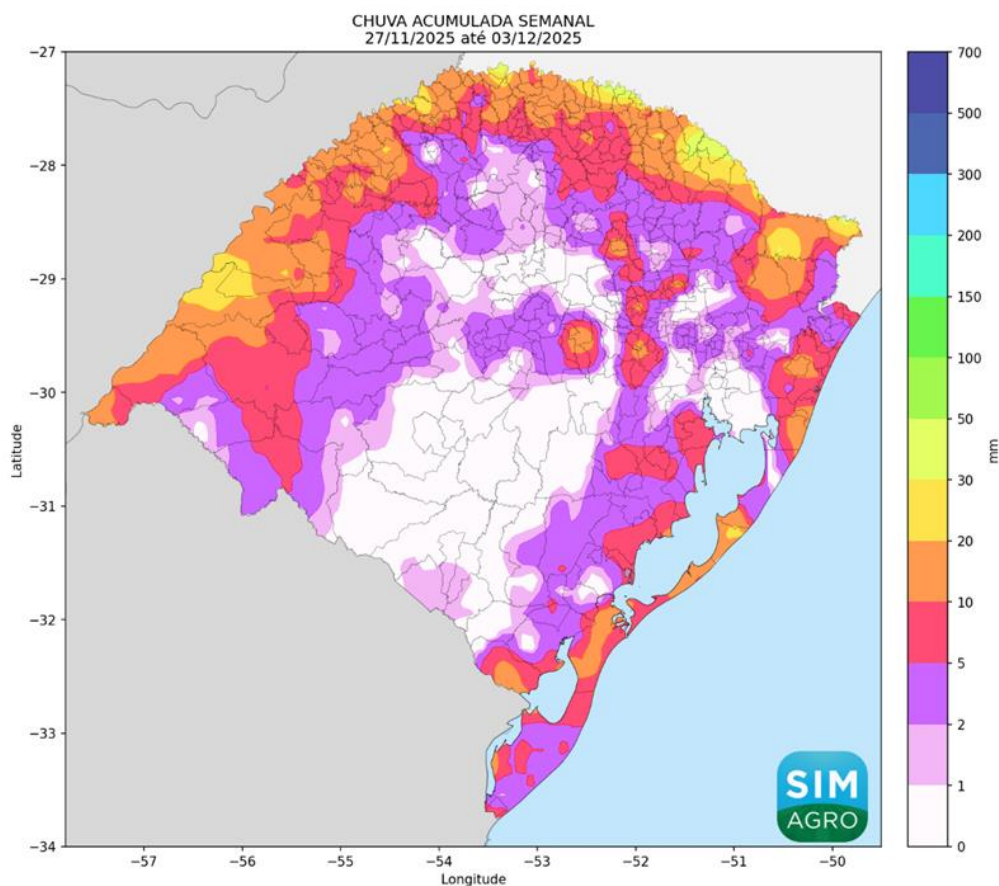
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
27 DE NOVEMBRO A 03 DE DEZEMBRO DE 2025

Nesta semana, foram registradas pancadas de chuva fraca a moderada no Rio Grande do Sul e queda de granizo em localidades isoladas na Serra e Leste gaúcho. Na maioria das cidades, houve condição de tempo bom e temperatura em elevação.

Em 27/11 (quinta-feira), o dia foi marcado pela alta temperatura e umidade, que resultaram em nuvens esparsas e, na Região Central, em pancadas de chuva fraca e isoladas. Em 28/11 (sexta-feira), o tempo firme com predomínio do sol foi observado na maioria das regiões. No Leste e Litoral do Estado, o deslocamento de uma frente fria sobre o oceano causou chuvas isoladas e queda de granizo em algumas cidades. Em 29/11 (sábado), houve predomínio do sol, que elevou a temperatura em todas as regiões. Em 30/11 (domingo), o tempo permaneceu firme e sem chuva, mas a nebulosidade aumentou gradualmente sobre o RS ao longo do dia. Em 01/12 (segunda-feira), um sistema de baixa pressão favoreceu o aumento gradual das nuvens no Estado, com chuvas moderadas do Oeste ao Nordeste e chuva fraca em algumas regiões. Em 02/12 (terça-feira), houve tempo bom e dia ensolarado com nuvens. Em Jaguarão, no Extremo Sul, foram registrados 19,2 mm de chuva. Em 03/12 (quarta-feira), houve céu claro e temperaturas elevadas em todo o Estado.

Em municípios como Vale Real e Morro Redondo, ocorreu queda de granizo no dia 28/11. No dia 29/11 (sábado), foram registrados 2,8 mm de chuva em Sobradinho e 7,2 mm em Veranópolis. A temperatura máxima do período ocorreu em Porto Xavier (37,4 °C). Já em 01/12 (segunda-feira), o maior acumulado de chuva foi ao norte de Uruguaiana, na Região Oeste, onde chegou a 30,4 mm; na Região Central choveu apenas 3 mm em Sobradinho.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 03/12/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** está em finalização, alcançando 93% da área projetada. Restam lavouras localizadas em altitudes mais elevadas do Planalto Norte e na Serra do Sudeste. A ausência de precipitações significativas desde meados de novembro acelerou o processo de maturação e reduziu rapidamente a umidade dos grãos, permitindo avanço operacional contínuo. A produtividade continua heterogênea, refletindo as diferenças de investimento e as condições microclimáticas. Nas áreas de maior altitude, nos Campos de Cima da Serra, restam por colher lavouras com potencial produtivo expressivo; as melhores devem alcançar 6.000 kg/ha como resultado de manejo fitossanitário e nutricional adequados e maior regularidade hídrica durante o enchimento de grãos. Já nas lavouras no Sudeste, de menor aporte tecnológico ou submetidas à maior estresse hídrico, o potencial produtivo é muito inferior; em alguns casos, abaixo de 1.000 kg/ha.

A colheita de **aveia-branca** está praticamente concluída, favorecida pela predominância de tempo seco e de umidade atmosférica reduzida, que permitiu avanço célere e preservação da qualidade dos grãos. Nas regiões de maior representatividade, onde predominam cultivos com finalidade para grão e sementes, verificou-se desempenho semelhante às expectativas iniciais. Entretanto, ocorreram reduções pontuais em áreas afetadas por excesso de precipitação no período de implantação ou por geadas em estádios fenológicos sensíveis. Em termos gerais, a qualidade física dos grãos é considerada excelente.

A colheita de **canola** está concluída. A produtividade média sofreu leve redução devido a falhas de estande e à erosão, ocasionadas por eventos climáticos no estabelecimento das lavouras. Ainda assim, os rendimentos permanecem dentro do esperado para o nível tecnológico predominante. Houve variações regionais associadas ao ambiente e ao manejo.

A colheita da **cevada** está próxima da conclusão. A produtividade obtida no período está elevada e condizente com o potencial da cultura sob manejo apropriado. As lavouras remanescentes apresentam excelente potencial produtivo e localizam-se nos Campos de Cima da Serra, onde o ciclo é naturalmente mais tardio. Esses cultivos devem ser colhidos ainda no primeiro decêndio de dezembro.

Segundo a Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da Emater/RS-Ascar, que inspeciona toda a produção estadual destinada à indústria cervejeira, em relação ao aspecto qualitativo, o produto colhido no período atendeu aos parâmetros requeridos para malteação.

A semeadura de **soja** avançou de forma moderada, alcançando 74% da área prevista. Nas áreas de maior altitude, onde a evapotranspiração foi menor, as condições para implantação ainda se mantiveram favoráveis, permitindo continuidade pontual dos trabalhos. A paralisação parcial ou total das atividades decorreu, sobretudo, da necessidade de reposição hídrica para garantir germinação uniforme e emergência adequada. As lavouras implantadas após 15/11 apresentam emergência menos uniforme, mas sem danos às sementes remanescentes. O desenvolvimento está mais lento, mas não há mortalidade de plantas. Os cultivos semeados anteriormente apresentam estande satisfatório e desenvolvimento vegetativo inicial compatível com a fase fenológica, embora o crescimento esteja mais lento nas áreas submetidas à limitação hídrica.

A semeadura de **milho** foi praticamente interrompida e alcança 89%. A diminuição das precipitações também causa déficit hídrico progressivo, especialmente crítico para as áreas em fases de floração (27%) e em início de enchimento de grãos (27%), que são mais vulneráveis ao estresse hídrico e térmico, que pode comprometer a polinização e a formação das espigas. Em lavouras de plantio mais tardio, o desenvolvimento da cultura continua adequado. Locais com maior cobertura de palhada e teor de matéria orgânica demonstram resistência ao estresse hídrico, indicando que o solo bem manejado possui maior resiliência em breves períodos de estiagens. As lavouras em solos rasos ou com menor capacidade de retenção de água já apresentam sinais de limitação fisiológica, incluindo murchamento, enrolamento foliar e senescência basal.

A estimativa de produtividade de **milho-silagem** continua alta. Porém, o estresse hídrico afeta várias regiões no Estado, causando preocupação em muitos produtores. No entanto, diante da possibilidade de deterioração das características da planta — incluindo proporção de colmo verde e menor formação de grãos —, alguns produtores podem optar por antecipar a colheita, mesmo com leve redução na qualidade, a fim de evitar perdas maiores associadas à continuidade do estresse hídrico.

A semeadura do **arroz** está em fase final, favorecida pelo predomínio de tempo seco, que permitiu leve evolução dos trabalhos, mesmo nas áreas em atraso. No período, os orizicultores se concentraram no estabelecimento uniforme da lâmina d'água para maximizar a eficiência dos herbicidas e das adubações. A ausência de chuvas e as temperaturas elevadas têm retardado essa fase devido à maior demanda hídrica para saturação do solo. Onde a irrigação está estabilizada, as lavouras apresentam bom aspecto, beneficiadas pela alta disponibilidade de radiação solar e pela adequada resposta à adubação nitrogenada. Contudo, já se observa, em áreas implantadas tardiamente e sob déficit hídrico inicial, a ocorrência de emergência levemente desuniforme.

A semeadura de **feijão 1ª safra**, está estabilizada em 60% da área. As lavouras apresentam avanço vegetativo e reprodutivo compatível com o calendário de semeadura, porém sob crescente restrição hídrica em distintas regiões do Estado. A baixa umidade do solo, associada a períodos consecutivos de temperaturas elevadas, tem provocado redução do crescimento vegetativo, queda de flores e comprometimento parcial do pegamento de vagens, especialmente nas áreas em floração e início de enchimento de grãos.

Os **campos nativos** melhoraram a oferta e a qualidade da forragem, mas já há necessidade de chuvas para manter o crescimento. As **fornageiras perenes** tiveram bom estabelecimento inicial, favorecidas pela luminosidade e pelo calor; porém, a falta de umidade reduziu o vigor do rebrote em áreas mais secas. As **pastagens anuais** foram as mais afetadas: em várias regiões, capim-sudão e milheto semeados em setembro não alcançaram o desenvolvimento esperado, e áreas recém-implantadas mostram forte desaceleração do crescimento. Para evitar sobrepastejo, o manejo vem sendo ajustado até que ocorram precipitações mais consistentes.

O estado nutricional e o escore corporal dos **bovinos de corte** seguem adequados, refletindo bom manejo alimentar. Produtores intensificam o monitoramento de ectoparasitas — carrapatos, mosca-dos-chifres e bernes — e iniciam o controle preventivo. No mercado, mantém-se a valorização típica da entressafra, e o tempo seco tende a prolongar esse cenário, reduzindo a oferta de animais prontos e sustentando altas graduais de preços no mercado regional.

Os **rebanhos ovinos** apresentam bom escore corporal e sanidade. A tosquia segue em andamento, acompanhada do aumento da comercialização de lã e animais; em algumas regiões, a menor oferta elevou preços. Produtores preparam lotes para feiras e exposições da primavera, priorizando o controle de verminoses e a tosquia dos adultos.

Na **apicultura**, a colheita avança com boa produtividade inicial. Apicultores realizam divisões de enxames e suplementação alimentar, aproveitando a maior disponibilidade de enxames para expandir os plantéis de forma eficiente.

Para as **olerícolas**, o tempo seco, a radiação solar intensa e as temperaturas elevadas na maioria das regiões dificultaram o pegamento das mudas recém-transplantadas, exigindo suplementação hídrica para evitar perdas. No caso da cebola, grande parte das áreas já está em colheita e pré-colheita. A restrição hídrica das últimas semanas acelerou a maturação e pode comprometer o calibre dos bulbos nas áreas mais tardias, ainda em formação. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, as condições foram favoráveis ao cultivo das brássicas, que respondem bem a temperaturas mais altas, e a precipitação ocorrida nos períodos anteriores foi suficiente para o bom desempenho dessas lavouras até o momento.

Nas **frutícolas**, as cultivares precoces de pêssegos estão em plena colheita, registrando excelente produção e qualidade; a variedade Citrino já foi totalmente colhida. O controle e o monitoramento da mosca-das-frutas seguem em andamento. As variedades de ciclo intermediário também estão em colheita, com produção e qualidade satisfatórias nos cultivos manejados adequadamente. Apesar do predomínio de tempo seco, observa-se presença expressiva de podridão-parda, além de aumento na incidência de mosca-das-frutas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (04 A 07 DE DEZEMBRO)

A semana apresenta uma janela de tempo firme e quente até o domingo. A partir de segunda-feira o calor dará lugar a instabilidades com risco de temporais, antes da chegada da chuva mais generalizada e benéfica para as lavouras. Em 04/12 (quinta-feira), um sistema de alta pressão atuará sobre o Rio Grande do Sul, proporcionando um dia ensolarado, com poucas nuvens e temperaturas elevadas no Oeste, de 30 °C a 32 °C, e no Leste entre 24 °C e 28 °C. Em 05/12 (sexta-feira), o dia será ensolarado, e o céu apresentará pouca ou nenhuma nebulosidade; a temperatura variará entre 28 °C e 34 °C no Estado. Em 06/12 (sábado), o dia será abafado e ensolarado, com temperaturas entre 30 °C e 36 °C e previsão de pancadas de chuva isoladas, associadas à temperatura e umidade, em todas as regiões. Em 07/12 (domingo), o sol predominará na maior parte do dia, mas a presença de nuvens aumentará a possibilidade de pancadas de chuva isoladas, e a temperatura máxima variará entre 30 °C e 38 °C.

TENDÊNCIA (08 A 10 DE DEZEMBRO)

Até quarta-feira, a tendência é de chuva generalizada no estado, com acumulados que devem melhorar a umidade do solo e recompor a disponibilidade hídrica das culturas de verão.

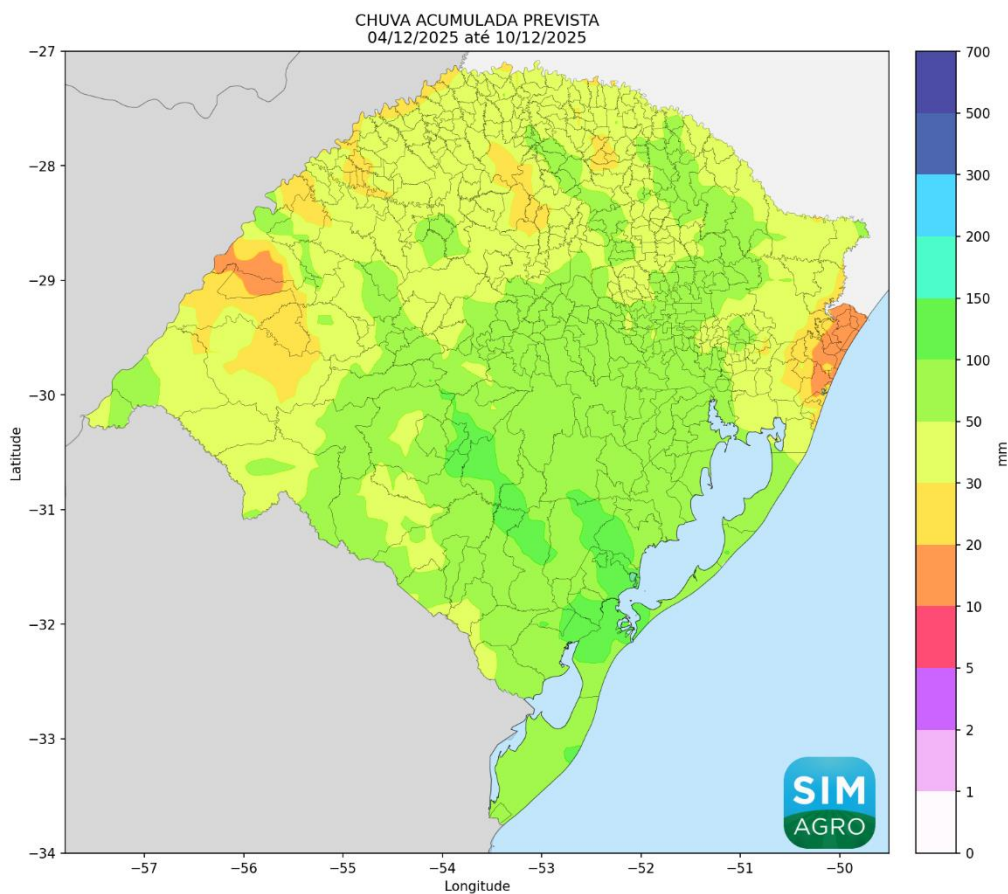
Em 08/12 (segunda-feira), a instabilidade retorna ao Rio Grande do Sul, deixando a atmosfera propícia para pancadas de chuva isoladas com trovoadas e potencial para vento forte e granizo no Oeste,

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Norte e Centro; a temperatura máxima variará de 24 °C a 36 °C. Em 09/12 (terça-feira), o deslocamento de uma frente fria sobre o território gaúcho proporcionará chuva para todas as regiões, especialmente na Metade Sul e Leste do Estado, que devem registrar os maiores acumulados; a temperatura máxima ficará entre 22 °C e 28 °C. Em 10/12 (quarta-feira), o sistema de baixa pressão transportará umidade do mar para o continente, proporcionando chuva no Sul e Leste e ventos mais intensos no Litoral do RS; a temperatura máxima variará entre 20 °C a 30 °C no Estado.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS